1. Prometeu.

Segundo a lenda, Zeus, o rei dos deuses, ordenou que Prometeu e seu irmão, Epimeteu, criassem os animais e as pessoas. Epimeteu fez primeiro os animais, dando a eles todas as melhores qualidades, como força e velocidade. Ele também os protegeu com pelos e penas.
Epimeteu então percebeu que tinha sobrado muito pouco para dar às pessoas. Ele pediu ajuda a Prometeu. Prometeu roubou o fogo dos deuses e deu-o aos humanos.

Zeus viu o que Prometeu fez e ficou zangado. Ele amarrou Prometeu a uma rocha. Todos os dias uma águia comia o fígado de Prometeu. Todas as noites, um novo fígado crescia para que a ave pudesse comê-lo novamente no dia seguinte. Depois de um longo sofrimento, Prometeu foi libertado pelo herói grego Héracles (ou Hércules, como era chamado pelos romanos).

Zeus também puniu os seres humanos, depois que Prometeu lhes deu o fogo. Zeus enviou a primeira mulher, chamada Pandora, para a terra. A lenda diz que a curiosidade dela trouxe problemas para o mundo.

Na mitologia grega os deuses detém o conhecimento enquanto os humanos são banhados por ignorância. Zeus está negando aos seres humanos a liberdade. ... Prometeu pretendia dar aos humanos um presente que, tratado com cuidado, poderia mudar a vida de toda a humanidade, livrando-a da escuridão dessa ignorância. Muitos dizem que Prometheus não trouxe apenas o fogo, mas também as artes e as ciências. A aventura da busca do conhecimento, a matéria-prima da liberdade, imprimiu na mente humana, desde os tempos antigos, um claro sentido de tragédia. Buscar o fogo é o lutar pelo saber, para fugir da ignorância. Mas o que isso tem haver com Frankenstein? Isso foi uma grande apresentação para o porque do subtítulo do livro ser “o prometeu moderno”, Mary Shelley, a escritora sabia que o que ela estava fazendo em muito se assemelhava ao antigo mito grego de prometeu, então o deu de subtítulo para sua obra mais consagrada.

2. Adaptações.

Frankenstein, ou o Prometeu moderno foi publicado pela primeira vez em 1 de janeiro de 1818 por Mary Shelley, o clássico absoluto da literatura mundial já teve diversas adaptações para todas as mídias possíveis, mas sendo um vídeo da playlist Junji Ito aqui vamos comentar de sua adaptação da obra. Enquanto eu lia o mangá, eu também li o texto de Shelley, e vendo original e adaptação, é impossível não compará-las, o que me fez perceber a diferença entre o horror de Mary Shelley e o horror de Junji Ito. Tá bom que tem

quase 200 anos de diferença entre a produção do texto e do mangá, e uma boa parte da diferença, é a diferença temporal que separa os dois, quase 200 anos de histórias, técnicas e mídias separam uma obra da outra. Mas, para além disso, quero mostrar a diferença mais intrínseca dessas obras. Que o horror trabalha brincando com nossa mente, todos já sabem, meu ponto aqui são as partes diferentes da mente que os dois gostam de brincar. Para entendermos melhor, vamos começar primeiro pelo que é comum aos dois.

O comum.

Partindo da Suíça conhecemos o brilhante jovem Victor Frankenstein, que por motivos didáticos, eu vou chamar de Victor Felipe, que é mais próximo do portuges. Victor Felipe é um amante das ciências naturais que vem estudando há anos um modo de criar vida artificial. E ele consegue, mas ao invés de começar com pequenos seres, ele junta “materiais” e monta um ser humano. A obra vai se desenrolar com Victor e seu complexo de deus e o monstro com sua busca por aceitação. Levantando a questão de “quem é o monstro e quem é o humano?”. A obra de Shelley foi importantíssima para toda a literatura mundial, não só por ser um ótimo texto venerado até os dias de hoje, mas também por ser escrito e publicado por uma mulher, Shelley lutou muito para conseguir ligar seu nome a obra, na época as pessoas achavam impossível uma mulher ter escrito aquilo, e por muito tempo diziam que o texto foi escrito pelo marido de Shelley. Toda essa luta foi importante para, não apenas dar um peso maior ao texto, mas para toda a luta das mulheres por espaço no meio literário.

Shelley desenvolveu uma história poderosa sobre um cientista e os horrores de sua criação, trabalhando as implicações éticas da pesquisa do doutor Victor. Sendo uma das primeiras ficções científicas da história. Com ainda questões de auto imagem e aceitação com da parte da criatura.

Só para não dizerem que não avisei, aqui vou comentar dos eventos mais importantes do livro e do mangá para ilustrar minhas ideias. O desenvolvimento da história de Victor vai se dar com a criatura, depois de reanimada, fugindo e assassinando o irmão mais novo de Frankenstein: William, e arranjando um meio de culpar Justine, amiga de Victor, desse crime. Mais tarde o cientista encontra sua criatura nos alpes Suíços, que lhe conta como aprendeu a falar, ler e os costumes humanos observando uma família, e a criatura, com ódio da humanidade, pede ao cientista que crie um outro ser como ele, só que feminino, para que pudesse passar o resto de seus dias. E aqui começam as diferenças entre as obras, já que Junji Ito ao adaptar, tomou algumas liberdades criativas para engrandecer o seu jeito de contar histórias, que define bastante a diferença do horror de Shelly e Ito.

O horror de Mary.

Mary trabalha com um horror que gosto de chamar de horror situacional, um horror sentimental, que tem sua força em entrar na psique humana (e bestial), buscando com empatia lhe causar sentimentos de tristeza, melancolia, depressão, medo e terror. Os grandes pontos da obra não são Victor violando cemitérios, nem construindo as bestas, muito menos às dando vida, as grandes catarses da história são minimamente: conversas, encontros e momentos de reflexão, que Shelly até faz questão de não mostrar, não descrever e narrar os assassinatos, as mortes e as cenas que, hoje em dia, fariam um filme de terror ser um filme de terror, já que normalmente seu foco maior ´em como esses acontecimentos afetam a mente de Victor. O que não é demérito de modo algum, e na

minha leitura, ganha ainda mais força hoje em dia, com o tipo de horror supérfluo de sustinhos que domina o mainstream de terror.

Um grande exemplo é quando, após o assaasinato de um amigo de Victor, ele leva a culpa disso, o que o faz ser preso em um calabouço,